



i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Alocação Defensiva

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	45

The background features a complex financial chart with a grid, candlesticks, and various trend lines. A large, semi-transparent green rectangle is centered on the page, containing the company logo and the title of the report. The logo consists of the letters 'i', 'm', 'g', and 'a' each enclosed in a small white box, followed by a vertical bar. The title 'RELATÓRIO DE GESTÃO' is written in white, uppercase letters below the logo. The overall aesthetic is professional and data-driven.

i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 24 de julho de 2007 como Fundo de Investimento Alternativo em Valores Mobiliários, sob a denominação de Millennium Extra Tesouraria II.

Em 21 de outubro de 2013, efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo de Investimento Mobiliário Millennium Extra Tesouraria no Fundo Millennium Extra Tesouraria II.

Em 16 de novembro de 2015 alterou a sua denominação para IMG A Extra Tesouraria II, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMG A, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A 9 de dezembro de 2015, a CMVM autorizou a transformação do fundo em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo a sua denominação sido alterada para IMG A Prestige Global Bond.

Em 18 de junho de 2019, alterou a sua denominação para IMG A Retorno Global.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A 25 de janeiro de 2022 o fundo viu alterada a sua política de investimento e a sua denominação para IMG A Alocação Defensiva – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de janeiro de 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

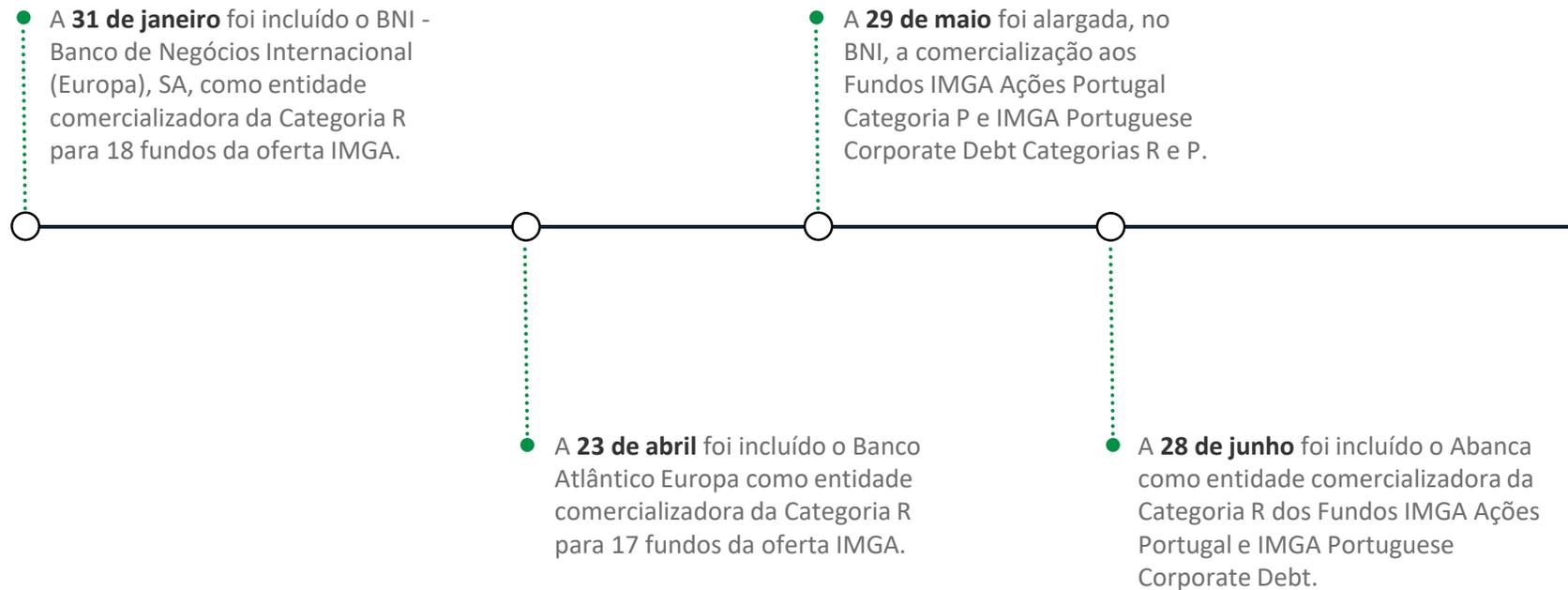
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

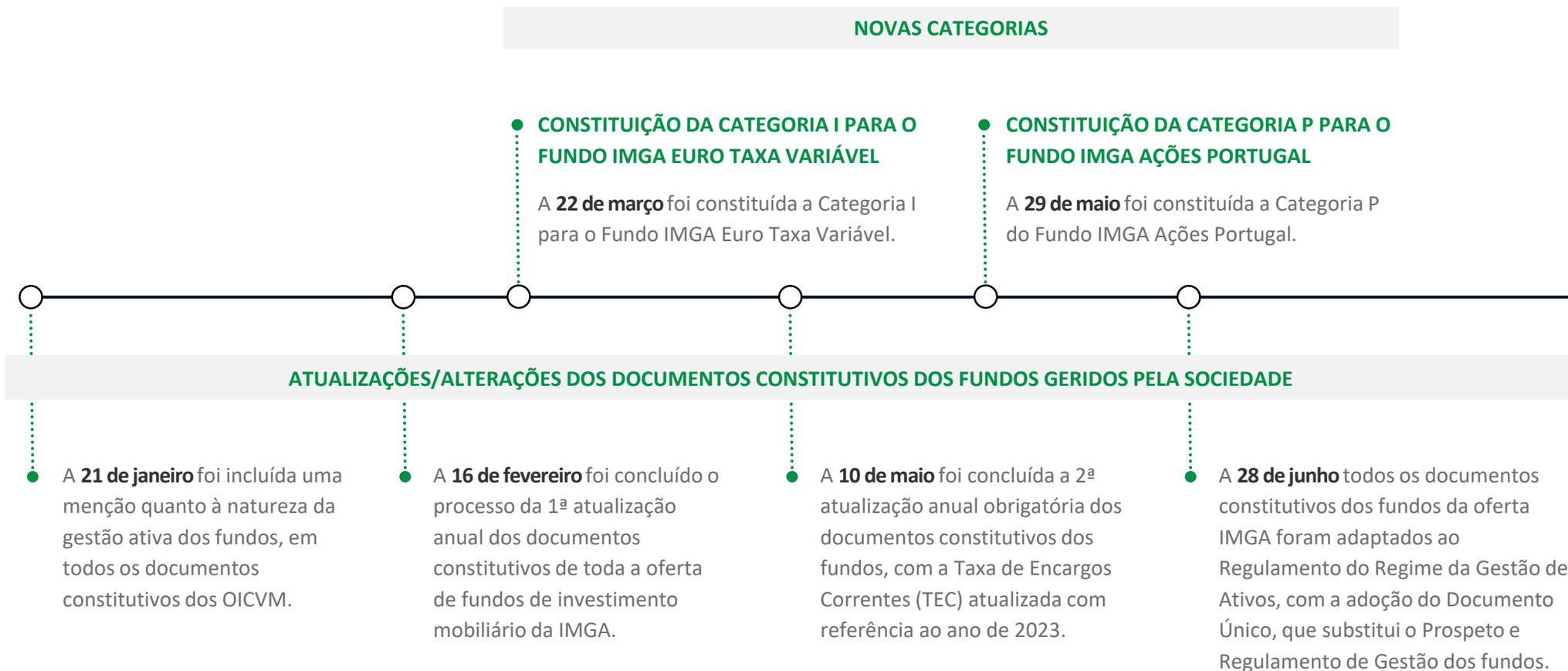
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

A inflação continuou a dominar a atenção dos investidores neste primeiro semestre de 2024, com particular incidência na atuação dos bancos centrais relativamente à política de taxas de juro. As consequências dessas decisões refletiram-se nas Euribor, nas taxas de remuneração dos depósitos e nos *spreads* de crédito.

Este ambiente económico favoreceu os fundos de investimento de curto prazo, que conseguiram tirar partido do aumento das yields e rendimentos das suas aplicações.

A subida das taxas de juro promoveu o aumento das rendibilidades neste

segmento de fundos. Os depósitos a prazo passaram a remunerar pior do que este tipo de fundos, tornando-os uma opção mais atrativa.

Os fundos de curto prazo mantiveram rendibilidades positivas em Portugal. Em junho de 2024, os ativos sob gestão nos fundos de curto prazo aumentaram para €2.415M no mercado, comparados com €2.101M em junho de 2023, representando um crescimento de aproximadamente 15%.

Em junho de 2024 o total dos ativos sob gestão da IMGA nesta tipologia de fundos ascendia a €1.563M, que comparam com €1.120M no período homologado do ano

passado, evidenciando um sólido crescimento de 40%, bem acima do verificado no mercado nacional.

No final do primeiro semestre, os fundos de curto prazo representavam uma parte relevante dos ativos sob gestão da IMGA, reforçando sua posição como opção viável e rentável para os investidores.

Em termos de rentabilidade média a 1 ano, os fundos monetários e de curto prazo têm demonstrado um desempenho robusto. A rentabilidade média anual varia entre 3% e 5%, com uma baixa volatilidade.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade				
CA MONETÁRIO	3,38%	0,06%	1	1,39%	0,24%	1	0,82%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	3,24%	0,06%	1	1,26%	0,24%	1	0,75%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	3,24%	0,06%	1	1,26%	0,24%	1	0,75% (*)	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	3,72%	0,06%	1	1,51% (*)	0,26%	1	0,9% (*)	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,99%	0,14%	1	2,56%	0,45%	1	-	-	-
CA CURTO PRAZO	4,08%	0,29%	1	0,98%	0,58%	2	0,49%	0,77%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	3,99%	0,67%	2	0,40%	1,03%	2	0,27%	0,85%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	3,99%	0,67%	2	0,39% (*)	1,03%	2	0,26% (*)	0,85%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	4,42%	0,67%	2	0,62% (*)	1,04%	2	0,41% (*)	0,86%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Informação relativa à Gestão do Fundo**

No final do primeiro semestre os fundos multiativos da IMGA apresentavam taxas de rentabilidade positivas, tendo beneficiado da exposição a instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, dívida empresarial e, sobretudo, a ações. A dívida governamental, penalizada pela subida das taxas de juro, foi detratora de performance.

O primeiro semestre do ano foi genericamente marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pela resiliência da inflação. O crescimento mostrou-se mais balanceado entre geografias, com o ritmo nos EUA a diminuir face ao forte ritmo de crescimento da segunda metade de 2023, enquanto na Zona Euro e no Reino Unido se verificou uma aceleração do mesmo, se bem que a níveis ainda modestos.

A inflação, por outro lado, retrocedeu durante a primeira metade do ano, mas a um ritmo inferior ao esperado, sendo a inflação nos serviços a componente que se está a revelar mais difícil de normalizar. A esta situação não é alheio o crescimento salarial que beneficia de um mercado laboral forte, tanto nos EUA como na Europa.

A China, por seu lado, continua a ser penalizada pela falta de confiança que decorre da crise imobiliária em que está mergulhada. As autoridades já tomaram uma série de medidas para inverter a situação, mas estas até agora têm-se revelado insuficientes.

A resiliência da inflação e o crescimento económico robusto fizeram adiar as expectativas de corte das taxas de juro por parte da Reserva Federal norte-americana para o final do ano, enquanto o Banco Central Europeu, impulsionado por uma queda superior da inflação, iniciou o corte das taxas de juro em junho com uma redução de 0,25%. Em contraciclo, o Banco do Japão terminou a sua política de taxas de juro negativas.

Os riscos geopolíticos foram outra nota de destaque no período, tendo aumentado, com destaque para os conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Por outro lado, as eleições europeias resultaram num aumento da representatividade da extrema-direita, nomeadamente em França, com o presidente Macron a marcar antecipadamente eleições legislativas.

Neste contexto, as taxas de juro subiram, com os 10 anos na Alemanha a aumentarem 0,48% para os 2,5% e nos EUA 0,52% para os 4,4%, um movimento essencialmente feito à base das taxas reais, e que se justificou pelo adiar das expectativas de corte das taxas de juro.

Este comportamento das taxas de juro impactou negativamente o segmento obrigacionista, sendo o responsável pelo retorno negativo da componente de governos europeu e norte-americano.

No período em análise é de salientar o movimento de *risk-off* que as eleições em França desencadearam e que levaram a

um alargamento dos *spreads* contra a Alemanha por parte de França e da periferia.

Os *spreads* de crédito, por seu lado, estreitaram tanto no investment grade como no *high yield*, e nos dois lados do Atlântico, o que acabou por se traduzir em retornos positivos para os índices em questão.

Os mercados acionistas também tiveram um comportamento positivo com as principais geografias a valorizarem cerca de 10% em euros, beneficiando do *momentum* macro e da apresentação de resultados positiva.

O destaque voltou a ser os EUA, que valorizaram quase 20% em euros, e que continua a beneficiar da temática da Inteligência Artificial.

O euro valorizou contra o iene e o franco suíço, tendo desvalorizado contra o dólar e a libra. Destaque também para a valorização das matérias-primas, com os principais segmentos a apreciar, com exceção dos bens agrícolas.

O fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dado que, após o rally de final de ano, nos pareciam demasiado otimistas as perspetivas de corte das taxas de juro tanto na Europa como nos EUA.



Estas perspetivas foram sendo gradualmente corrigidas, o que permitiu ao fundo aumentar a sua duração, tendo terminado o semestre com mais duração, dada a perspetiva de que a inflação continue a sua trajetória de queda permitindo que o Banco Central Europeu continue o ciclo de corte das taxas de juro e que a Reserva Federal inicie o mesmo.

Ao nível do crédito, mantivemos durante o período em análise uma sobreponderação tanto ao investment grade como ao *high yield*, que acabou por beneficiar não só do carry atrativo como do estreitamento dos *spreads*.

Na componente acionista, aumentámos ligeiramente a exposição a ações ao longo do semestre, à medida que as probabilidades de recessão iam diminuindo e aumentavam as de cenário de “no landing”.

Este aumento foi efetivado essencialmente nos EUA, dado o superior dinamismo da economia norte-americana e a vontade de incrementar a nossa exposição ao setor tecnológico, particularmente a Inteligência Artificial.

Nos alternativos, destaque para uma exposição residual a matérias-primas, que funciona como uma proteção face ao risco geopolítico. Por último, de salientar a manutenção das aplicações em papel comercial na componente de liquidez, cujas rentabilidades se mantiveram a níveis bastante atrativas.

No final do primeiro semestre, a categoria A do Fundo IMGA Alocação Defensiva apresentou uma rentabilidade a 1 ano de 5,58% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 0,89%, tendo atingido um valor líquido global de €18,0M, inferior em 2,6% face aos €18,5M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €0,7M, com subscrições de €0,7M e resgates de €1,4M.

Relativamente à categoria R, no final de junho a rentabilidade a 1 ano foi de 5,63% e de 0,93% de rentabilidade efetiva a 6 meses.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

- Notas Informativas

Balanço

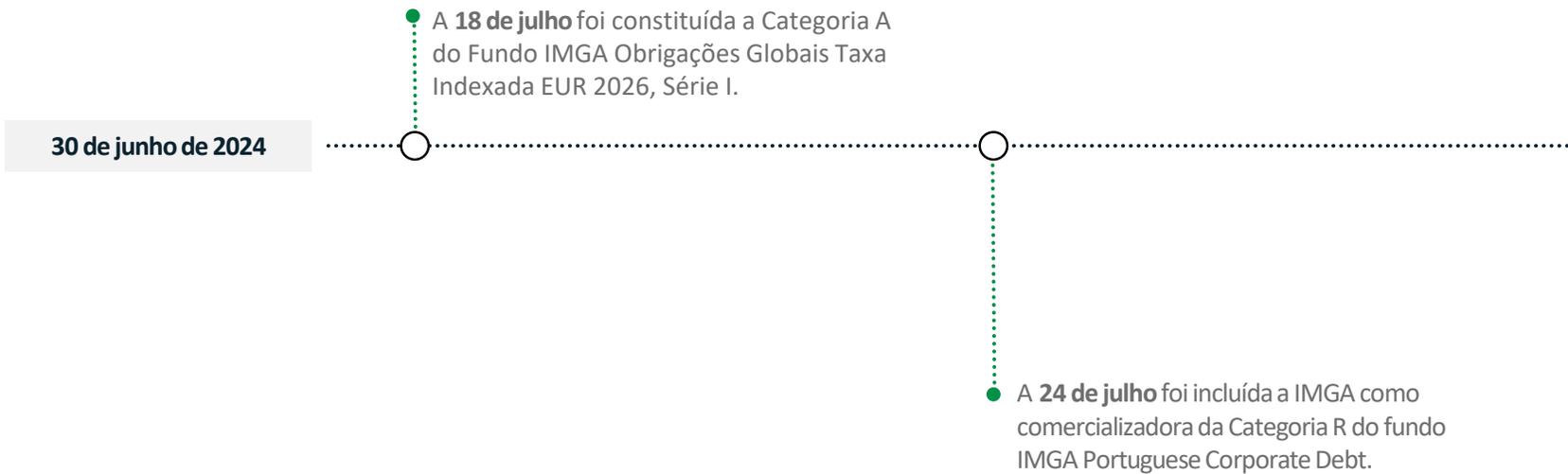
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Alocação Defensiva - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:

24 de julho de 2007

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

17 999 814 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A										
Rendibilidade	-0,4%	2,8%	1,1%	-3,0%	4,0%	2,7%	-0,5%	-12,3%	6,5%	0,9%
Risco (nível)	1	3	2	2	2	4	2	4	3	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

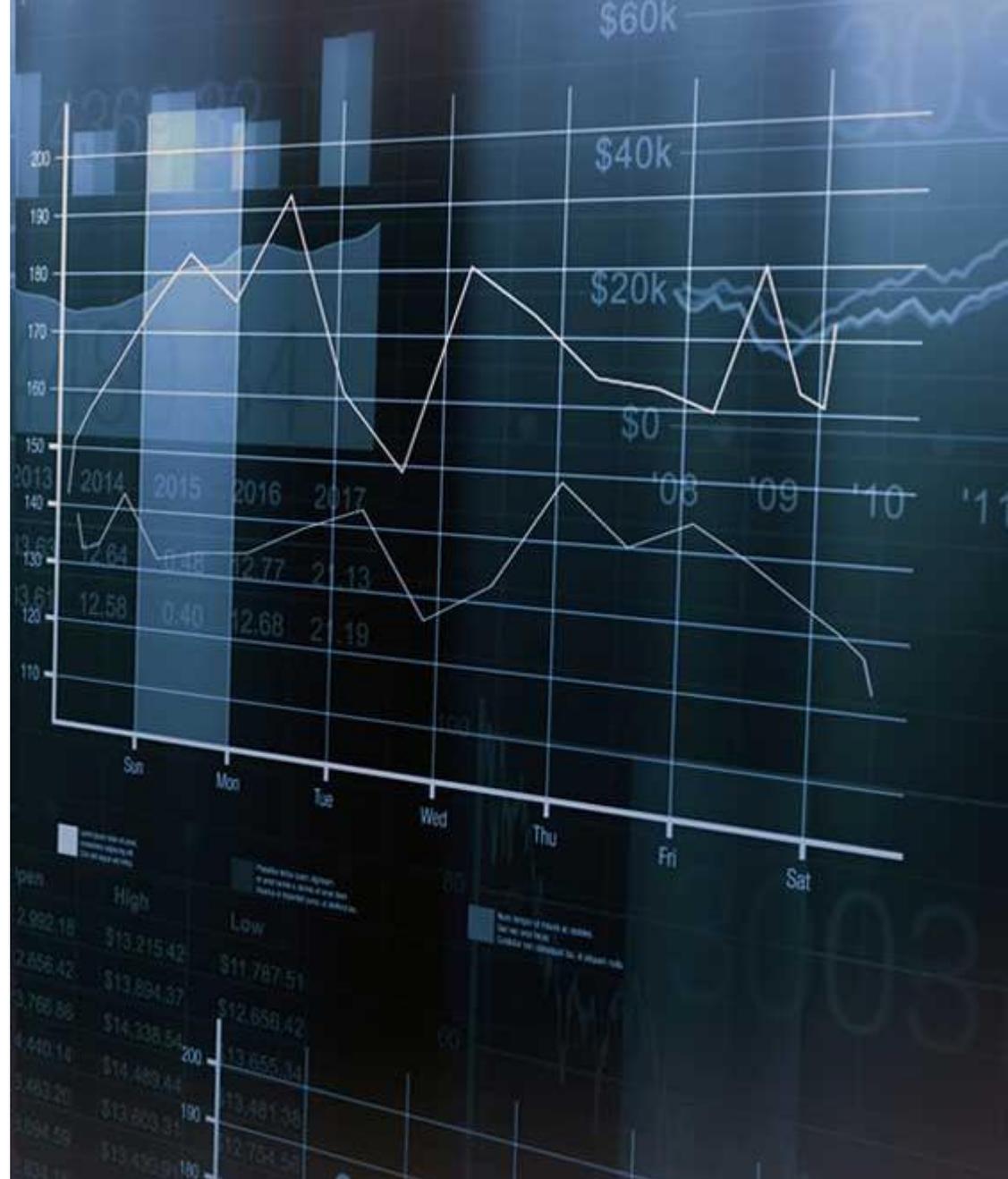
O fundo investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento harmonizados ou equiparados, incluindo fundos de investimento admitidos à negociação nos mercados regulamentados e fundos de investimento administrados pela IM Gestão de Ativos, obrigações, ações, outros valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário e pode investir noutros fundos de investimento nos termos legais e regulamentares.

O fundo investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento (mínimo de 30% do seu valor líquido global). Os fundos nos quais investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%. Até 1/3 do seu valor líquido global, o FUNDO poderá também investir em depósitos bancários à ordem ou a prazo não superior a 12 meses.

Seguirá as seguintes alocações: máximo de 20% em ações e entre 5% e 95% em obrigações de taxa fixa.

Poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 15% do seu valor líquido global e pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do Fundo, dentro dos limites legalmente estabelecidos. Não procura exposição preferencial a um setor de atividade.

A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a sua rentabilidade, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

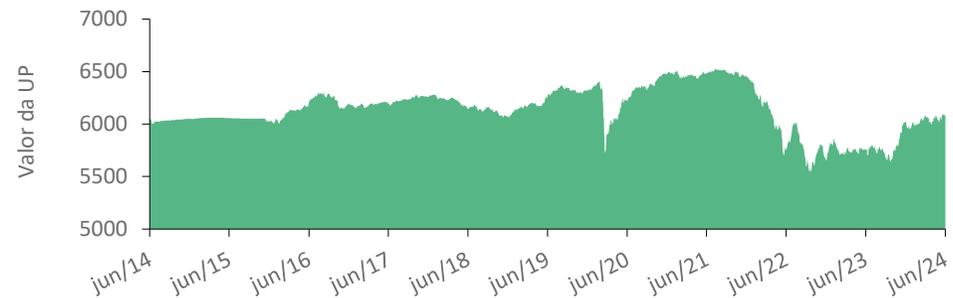


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

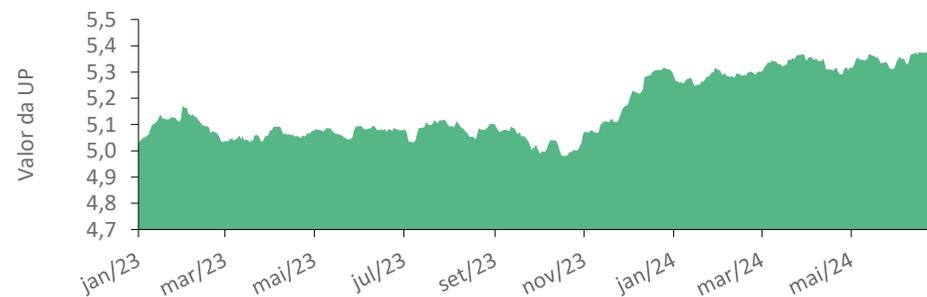
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A					
Nº. UP's em circulação	2 218,8215	2 427,5255	3 440,5658	3 071,1848	2 961,4594
Valor Unitário UP (Euro)	6 482,4599	6 447,5857	5 651,9429	6 017,4109	6 076,9461
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	-	-	593,7417	593,7417
Valor Unitário UP (Euro)	-	-	-	5,3101	5,3644

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	Portugal		0,3	398	0,5	317	0,5	345	0,9
União Europeia	França	1 638		1 838		843		538	
	Alemanha					6			
	Luxemburgo	13 459		13 369		14 436		10 165	
	Espanha					45		54	
	Irlanda	1 372		1 114		1 778		809	
	Itália					152		1 459	
	Grécia							604	
	sub-total	16 469	1,0	16 321	2,1	17 259	3,1	13 629	0,4
Outros Mercados	EUA	709		717		803		489	
	Reino Unido	253		336		212		323	
	Suíça					52		323	
	sub-total	961	0,0	1 053		1 068	4,1	1 135	0,0
Total		17 431	1,3	17 772	2,6	18 643	7,7	15 109	1,3

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	17 430 541
Saldos bancários	282 530
Outros ativos	318 309
Total dos ativos	18 031 381
Passivos	31 567
Valor Líquido de Inventário	17 999 814



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	17 027 956	552 424	149 838	17 430 541	-	17 430 541	100%
TOTAL	17 027 956	552 424	149 838	17 430 541	-	17 430 541	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	8 147
Outros investimentos	925
Mais-valias de investimento	1 233 248
Custos	
Custos de gestão	(71 198)
Custos de depósito	(4 449)
Outros encargos, taxas e impostos	(11 105)
Menos-valias de investimentos	(980 928)
Custos de negociação	(2 498)
Lucro líquido	172 143
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	747 974
Resgates	(1 404 036)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	19 445 881	5651,9429	-	-
31.12.2023	18 480 581	6017,4109	3 153	5,3101
30.06.2024	17 996 629	6076,9461	3 185	5,3644

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações Cambiais	127 401	123 720	(248 561)	(32284)	2 560
Operações sobre Taxas de Juro	317 165	1 327 873	(410 906)	(35 487)	1 234 131



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	251 121	250 962
	<i>Total</i>	<u>251 121</u>	<u>250 962</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	1 645 038	1 372 600
	<i>Total</i>	<u>1 645 038</u>	<u>1 372 600</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>1 896 159</u>	<u>1 623 562</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>659 467</u>	<u>1 178 996</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	248 561	123 561
	<i>Total</i>	<u>248 561</u>	<u>123 561</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	410 906	1 055 435
	<i>Total</i>	<u>410 906</u>	<u>1 055 435</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>659 467</u>	<u>1 178 996</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>1 896 159</u>	<u>1 623 562</u>



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023			30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	18		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		3 083
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	4 446	2 619
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 498	2 818		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	77 016	83 502	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 702	8 143
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	79 168	77 599	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	364 197	475 970
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	901 759	1 693 211	839	Em Operações Extrapatrimoniais	869 052	1 731 885
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	7 565	8 208	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 241 396</u>	<u>2 221 701</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 153	2 134				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 070 178</u>	<u>1 867 472</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	925	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		7
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>925</u>	<u>7</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>172 143</u>	<u>354 235</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>1 242 321</u>	<u>2 221 708</u>		<i>TOTAL</i>	<u>1 242 321</u>	<u>2 221 708</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	286 232	406 780	F - E	Resultados Eventuais	925	7
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(32 708)	38 674	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	172 143	354 235
B-A	Resultados Correntes	171 218	354 229	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	172 143	354 235



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		747 974		519 332
Subscrição de unidades de participação	747 974		519 332	
PAGAMENTOS:		1 409 440		1 611 874
Resgates de unidades de participação	1 409 440		1 611 874	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(661 466)		(1 092 542)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		2 465 114		6 307 304
Venda de títulos e outros ativos	7 486		201 117	
Reembolso de títulos e outros ativos	0		200 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	2 453 926		5 892 021	
Rendimento de títulos e outros ativos	3 702		8 143	
Juros e proveitos similares recebidos	0		6 022	
PAGAMENTOS:		1 805 783		5 445 496
Compra de títulos e outros ativos	7 350		0	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	1 795 850		5 442 609	
Comissões de corretagem	1 289		1 525	
Outras taxas e comissões	19		23	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 274		1 340	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		659 331		861 808
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		1 981 137		3 877 013
Operações cambiais	100 174		88 310	
Operações de taxa de juro	729 497		1 640 123	
Operações sobre cotações	0		4 261	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	311 598		529 565	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	839 869		1 614 754	
PAGAMENTOS:		2 007 369		3 884 565
Operações cambiais	132 458		86 838	
Operações de taxa de juro	764 984		1 570 331	
Operações sobre cotações	0		16 141	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	392 667		514 531	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	717 261		1 696 725	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(26 231)		(7 551)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		4 446		0
Juros de depósitos bancários	4 446		0	
PAGAMENTOS:		85 467		92 793
Juros devedores de depósitos bancários	20		1	
Comissão de gestão	74 565		81 015	
Comissão de depósito	4 674		5 076	
Taxa de supervisão	1 595		1 708	
Impostos e taxas	4 613		4 993	
Fluxo das operações de gestão corrente		(81 021)		(92 793)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		925		0
Ganhos extraordinários	925		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		925		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(108 463)		(331 079)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		390 993		622 772
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		282 530		291 693



The background features a complex financial chart with a grid, candlesticks, and various trend lines in shades of blue and green. A prominent green rectangular box is centered on the page, containing the company logo and title information. The logo consists of the letters 'i', 'm', 'g', and 'a' each enclosed in a small white box with horizontal lines above and below. The title is written in a clean, white, sans-serif font.

i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Retorno Global – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de julho de 2007, tendo iniciado a sua atividade em 24 de julho de 2007. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio prazo compatível com o risco associado ao investimento em obrigações à escala global, prevenindo adequadamente eventuais riscos sistémicos ou específicos. Para o efeito, investe, maioritariamente, em obrigações, de forma direta ou indireta, exceto em situações em que a gestão do Fundo entenda ser adequado o investimento em ativos de menor risco, nomeadamente o investimento em depósitos ou em outros instrumentos do mercado monetário.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	15 358 887	620 031	-	(1 168 658)	-			14 810 260
Diferença p/Valor Base	(470 894)	127 943	-	(235 378)	-			(578 329)
Resultados acumulados	2 430 002					1 165 739		3 595 741
Resultados do período	1 165 739					(1 165 739)	172 143	172 143
SOMA	18 483 734	747 974	-	(1 404 036)	-	-	172 143	17 999 814
Nº de Unidades participação								
Categoria A	3 071	124		(234)				2 961
Categoria R	594		-		-			594
Valor Unidade participação								
Categoria A	6 017.4109							6 076.9461
Categoria R	5.3101							5.3644

Em 30 de Junho de 2024 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	6 076.9461	17 996 629	2 961	5.3644	3 185	594	17 999 814	3 555
	31-03-24	6 080.1447	17 878 489	2 940	5.3663	3 186	594	17 881 675	3 534
Ano 2023	31-12-23	6 017.4109	18 480 581	3 071	5.3101	3 153	594	18 483 734	3 665
	30-09-23	5 680.3880	17 963 811	3 162	5.0122	2 976	594	17 966 787	3 756
	30-06-23	5 755.1455	18 725 263	3 254	5.0778	3 015	594	18 728 277	3 847
	31-03-23	5 725.6866	19 431 599	3 394	5.0514	2 999	594	19 434 598	3 988
Ano 2022	31-12-22	5 651.9429	19 445 881	3 441	-	-	-	19 445 881	3 441
	30-09-22	5 595.1029	19 015 689	3 399	-	-	-	19 015 689	3 399
	30-06-22	5 752.3453	19 701 269	3 425	-	-	-	19 701 269	3 425
	31-03-22	6 208.4464	20 061 064	3 231	-	-	-	20 061 064	3 231

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	24	-
UPs < 0.5%	1 136	-
TOTAL	1 160	1



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	55 847	-	(10 862)	44 985	-	44 985
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	58 907	7 010	-	65 916	-	65 916
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	88 981	13 913	-	102 894	-	102 894
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	73 406	7 375	-	80 781	-	80 781
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	237 592	22 487	-	260 080	-	260 080
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	151 753	1 769	-	153 523	-	153 523
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	49 190	16 670	-	65 860	-	65 860
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	913 251	-	(2 762)	910 489	-	910 489
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	1 788 439	5 197	-	1 793 636	-	1 793 636
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	457 267	7 220	-	464 488	-	464 488
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	185 498	28 342	-	213 840	-	213 840
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	212 953	19 525	-	232 478	-	232 478
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	90 000	131	-	90 131	-	90 131
DWS Invest - Artificial Intelligence US	181 600	18 713	-	200 314	-	200 314
European Specialist Investment funds M&G European	2 136 038	44 331	-	2 180 369	-	2 180 369
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	51 939	819	-	52 758	-	52 758
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	431 127	6 159	-	437 286	-	437 286
First St Asian Eq Pl - III - A USD	59 071	252	(733)	58 590	-	58 590
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	867	1	-	869	-	869
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	1 844 765	28 534	-	1 873 299	-	1 873 299
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	163 367	15 753	-	179 120	-	179 120
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	38 053	3 544	-	41 597	-	41 597
Ishares FTSE 100 ACC	16 767	106	(232)	16 641	-	16 641
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	136 446	17 291	-	153 737	-	153 737
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	382 874	10 804	(13 534)	380 143	-	380 143
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	121 634	11 548	-	133 183	-	133 183
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	247 773	14 010	-	261 784	-	261 784
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	121 224	9 359	-	130 583	-	130 583
Liontrust Global Funds PLC-UK Growth Fund	14 321	1 740	(179)	15 882	-	15 882
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	609	91	-	700	-	700
Lyxor ETF S&P 500-A	13 415	4 016	-	17 432	-	17 432
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	1 829 995	41 466	-	1 871 460	-	1 871 460
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	88 868	4 221	-	93 089	-	93 089
Ossiam Shiller Brly Cape USD	109 527	19 258	(187)	128 598	-	128 598
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	1 118 221	46 656	-	1 164 877	-	1 164 877
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	908 277	-	(26 850)	881 427	-	881 427
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	47 725	1 766	-	49 491	-	49 491
Schroder Intl Eur GV BD C AC	727 975	-	(43 053)	684 923	-	684 923
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	495 613	-	(37 096)	458 517	-	458 517
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	137 882	41 581	-	179 462	-	179 462
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	76 567	13 964	-	90 532	-	90 532
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	404 407	-	(9 758)	394 648	-	394 648
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	185 235	17 204	-	202 439	-	202 439
Wellington-US Research Eq-A	65 258	18 500	-	83 758	-	83 758
	16 520 528	521 327	(145 247)	16 896 608	-	16 896 608
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	259 287	17 334	-	276 621	-	276 621
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	172 943	13 763	-	186 706	-	186 706
Ishares JPM EM LCL GOV BND	75 198	-	(4 591)	70 607	-	70 607
	507 428	31 096	(4 591)	533 933	-	533 933
TOTAL	17 027 956	552 424	(149 838)	17 430 541	-	17 430 541

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada,



designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 300 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	148 234	-	-	-	-	-	148 234
JPY	7 232 489	-	(42 737 500)	-	-	(42 737 500)	(35 505 011)
USD	1 434 446	-	268 825	-	-	268 825	1 703 271
Contravalor Euro	1 557 181	-	2 560	-	-	2 560	1 559 741

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	1 234 131	-	1 234 131
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	17 430 541	-	-	17 772 090

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	74 032	0.41%	13	0.42%
Comissão de Depósito	4 627	0.03%	0	0.00%
Taxa de Supervisão	1 285	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	2 152	0.01%	0	0.01%
Encargos outros OIC	39 034	0.22%	7	0.22%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	4 469	0.02%	1	0.02%
Outros Custos Correntes	1 293	0.01%	0	0.01%
TOTAL	126 891		22	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.71%		0.69%	

(1) Média relativa ao período de referência

The background features a complex financial chart with a grid, candlesticks, and various trend lines. A prominent green rectangular box is centered on the page, containing the company logo and the title of the report. The logo consists of the letters 'i', 'm', 'g', and 'a' each enclosed in a separate box, with vertical bars on either side. The title and subtitle are written in a clean, white, sans-serif font.

i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Defensiva - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 18 031 381 euros e um total de capital do OIC de 17 999 814 euros, incluindo um resultado líquido de 172 143 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Defensiva - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

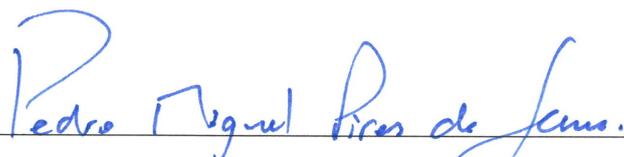
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)